geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Feriado da Consciência Negra terá chuvas e ventos no Estado

/ CLIMA

O início do feriado do Dia da Consciência Negra, nesta sexta-feira, deve ser marcado por chuvas e ventos fortes no Rio Grande do Sul. O Estado seguirá sob a influência de uma massa de ar quente que atua na região desde o fim da semana passada. Com as altas temperaturas, a atmosfera se torna mais instável e propícia para ocorrência do tempo severo, condição que deve se prolongar até a próxima segunda-feira.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a partir desta quinta-feira, ocorrem as principais pancadas de chuva com trovoadas isoladas no norte gaúcho, área que permanece sob aviso amarelo de perigo para tempestades.

O céu fica mais aberto apenas na Metade Sul. Não deve chover nas cidades da Fronteira com o Uruguai, como Bagé, Jaguarão e Chuí. Nas demais regiões podem ocorrer precipitações isoladas, com acumulados de até 70 mm.

Episódios isolados de chuva forte e temporais podem ser registrados todos os dias até sábado, mas a instabilidade aumenta significativamente sobre o Sul do Brasil durante esta sexta-feira, afirma a MetSul Meteorologia.

Os dados da agência indicam que, no início da próxima semana - em particular no domingo - , uma área de baixa pressão atmosférica elevará o risco de chuva localizada, além de tempestades isoladas de vento e granizo nos três estados da Região Sul.

Vendavais também geram alerta de risco nesta segunda metade da semana. Temporais isolados podem produzir rajadas intensas, ultrapassando os 100km/h em alguns pontos. As áreas de maior risco incluem o Noroeste gaúcho, Santa Catarina e Paraná.



Aumento de casos reforça vacinação contra Covid-19

Porto Alegre amplia esforços para imunizar grupos vulneráveis

/ SAÚDE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre reforçou o chamado para a população se vacinar contra a Covid-19. As imunizações estão disponíveis para a população vulnerável à doença. O motivo do chamamento é por conta de um aumento recente nos casos de coronavírus, mesmo que comparado ao mesmo período do ano passado, os dados estejam favoráveis à 2026.

Conforme a prefeitura da Capital, desde o dia 2 de setembro, foram contabilizados 36 casos associados à infecção pelo Covid-19, com mais de 15 registrados no mês de novembro. Neste ano, até o dia 11 de novembro, foram 547 casos do vírus, números inferiores quando comparados ao mesmo período de 2025, registrando 887.

O Executivo informa que já aplicou 109.526 doses da vacina em 2026, com 6.385 em outubro. É dito que o cenário não indica uma situação de alerta, mas demonstra que o vírus continua circulando e reforça a importância da vacinação dos públicos elegíveis.

No cenário estadual, até o início de novembro deste ano, havia sido registradas 16.145 hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Rio Grande do Sul, dessas, 386 por coronavírus. No total, 68 terminaram em óbito.

Na avaliação de André Machado, infectologista do Hospital Nossa Senhora da Conceição, não há risco de uma nova onda como de 2020 até 2022. "Em relação à Covid-19, o que estamos vendo agora é um aumento no número de casos, pontualmente, diferente de um comportamento de estabilidade que se tinha até então. Até 2022, o vírus era muito mais agressivo, e acometeu uma população que não tinha nenhuma imunidade e, as consequências foram devastadoras. Esse pequeno aumento no número de casos ainda não representa uma tendência de um novo repique da pandemia", afirma.

Para o especialista, o maior perigo da doença nos dias atuais está nos extremos de idade, ou seja, crianças até 5 anos e idosos acima de 60. "Essas faixas etárias podem cursar com quadros respiratórios mais graves, principalmente as crianças. Para os idosos que têm esses quadros de etiologia viral, podem evoluir para formas graves, mas também há a possibilidade de descompensar doenças de base. O perigo basicamente está nesses extremos de idade, cabe então ao gestor público sensibilizar a população quanto à importância da imunização".

Segundo Renata Lobatto Capponi, chefe da Equipe de Imunizações de Porto Alegre, foi observado um leve aumento no número de casos e notificações. A partir daí foi iniciado esse chamado para as pessoas procurarem as unidades de saúde e realizarem a vacinação contra a Covid-19.

"A vacina vem para evitar e diminuir essas ocorrências, principalmente nos públicos considerados especiais, que são os idosos, imunodeprimidos, pacientes que fazem tratamento oncológico, que vivem com HIV, os transplantados e também as gestantes. Não teremos outra epidemia justamente por conta da vacinação", ressalta Renata.

Ela ainda diz que, conforme o Ministério da Saúde, o mínimo da taxa de cobertura vacinal deveria ser 90%, distante dos 72% que a Capital possui atualmente. No entanto, o cenário é ainda pior quando o recorte são as crianças, com cerca de 15 a 20% e as gestantes, com 55% da cobertura.

Hospitalizações por SRAG e óbitos relacionados ao Covid-19 no RS

2023	3.496 hospitalizações e 789 óbitos
2024	2.210 hospitalizações e 478 óbitos
2025	946 hospitalizações e 166 óbitos
2026	386 hospitalizações e 68 óbitos*

*dados até 16/11/2026

Futuras tarifas de pedágio nas BRs 116 e 392 são atualizadas

/ INFRAESTRUTURA

O projeto de concessão de 465 quilômetros das rodovias BR-116 e BR-392, no Sul do Estado, teve os valores das futuras tarifas de pedágio atualizados. Com as mudanças, os preços passarão a variar entre R$ 1,55 e R$ 6,73, conforme a localização dos pórticos. A cobrança deverá ser retomada em maio de 2028, segundo previsão do Ministério dos Transportes.

Chamado de Rota Portuária Sul, o projeto passou por alterações após audiências públicas. Entre as mudanças está a retirada de dois pórticos de free flow entre Pelotas e Rio Grande, solicitada por moradores e representantes políticos e empresariais das duas cidades. Em contrapartida, Camaquã passa a integrar a lista de municípios com ponto de cobrança.

Outra alteração foi a inclusão da duplicação da BR-392, na região do Porto de Rio Grande, no conjunto de obras previstas pela concessão. A intervenção é uma demanda antiga da região e busca reduzir os congestionamentos registrados diariamente no trecho.

O cronograma de investimentos também foi antecipado. Na proposta anterior, o maior volume de recursos estava previsto para o quarto ano do contrato, com aproximadamente R$ 678 milhões.

Veja os valores previstos para os pedágios

BR-116
- **Camaquã:** R$ 2,43
- **Cristal:** R$ 3,52
- **São Lourenço do Sul:** R$ 1,69
- **Pelotas:** R$ 4,48
- **Capão do Leão:** R$ 2,75
- **Arroio Grande:** R$ 3,56
- **Jaguarão:** R$ 3,55

BR-392
- **Rio Grande:** R$ 6,73
- **Pelotas:** R$ 2,10
- **Pelotas:** R$ 1,55
- **Canguçu:** R$ 2,18
- **Piratini:** R$ 3,64